



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia treze de outubro de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada dos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Fausto Niquini Ferreira e Gilson Antônio Marques. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia seis de outubro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) “Ofício nº: 290/2015. De: Gabinete do vereador Gilson Marques. Data: 13/10/2015. Para: Gabinete da Presidência. Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal José Geraldo Guedes. Venho através desta informar que por motivos de força maior, o vereador Gilson Marques se encontra fora da cidade, ficando impossibilitado de comparecer à reunião ordinária do dia 13 de outubro do ano corrente. Atenciosamente, Daniele Aparecida Pedrosa, Chefe de Gabinete”. 2) Ofício sem número do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Justificativa de ausência. À Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima. Sr. Presidente, José Geraldo Guedes. Venho por meio desta justificar a minha ausência na reunião ordinária de hoje, dia 13/10/2015, por motivo particular. Atenciosamente, Alessandro Luiz Bonifácio Vereador”. 3) Ofício sem número do vereador Fausto Niquini Ferreira: “Nova Lima, 13



de outubro de 2015. Câmara Municipal de Nova Lima. Nesta. At.: Mesa Diretora. Prezados Senhores: Infelizmente, não vou poder comparecer à reunião ordinária de vereadores hoje, dia 13/10/2015, em virtude de força maior. Atenciosamente, Fausto Niquini Ferreira Vereador”. 4) “Coopernova Transportes. Nova Lima-MG, 13 de outubro de 2015. Ao Ilustríssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima e demais vereadores. A Coopernova – Cooperativa Novalimense de Transporte de Carga e Pessoas, pessoa jurídica inscrita no CNPJ sob o número 06.879.030/0001-04, com endereço em Nova Lima-MG, na Rua Campina Verde, nº 726, Bairro Veredas das Geraes – CEP 34.000-000, vem, respeitosamente, perante Vossas Senhorias, por meio de seu Diretor Presidente Sr. Gilbert Galdino de Souza, e demais cooperados, solicitar que V. Senhorias requeiram informações ao Poder Executivo sobre a situação do atraso dos pagamentos dos Contratos Administrativos celebrados com a Coopernova, bem como uma solução para a situação. Justificativa. A Coopernova está instalada no Município há mais de 13 (treze) anos e todos os seus cooperados são filhos de Nova Lima. Os Contratos de Prestação de Serviços celebrados entre a Coopernova e Prefeitura Municipal estão com os pagamentos atrasados há 90 (noventa) dias, tendo a Cooperativa recebido o último repasse referente ao mês de junho de 2015. A falta de pagamento tem acarretado graves dificuldades financeiras aos cooperados todos eles cidadãos nova-limenses. A Cooperativa tem feito de tudo para manter o fiel cumprimento dos Contratos, inclusive aceitou a revisão dos Contratos com a redução do percentual de pagamentos, bem como de veículos prestadores de serviços. Com os atrasos dos repasses a Cooperativa realizou diversos empréstimos bancários, a fim de arcar com os combustíveis dos veículos, manutenção, seguro total da frota, bem como os planos de saúde dos Cooperados. Há que ressaltar, também, o aumento dos custos



por outras condições de mercado, tais como o aumento considerável no preço do combustível utilizado, peças e mão de obra de reposição e manutenção dos veículos. Em contrapartida, mesmo com a modificação dos Contratos com a redução do valor pago pela Prefeitura Municipal, e com a dispensa de 56 (cinquenta e seis) veículos dentre eles carros, caminhões, vans e micro-ônibus, a Prefeitura vem atrasando os repasses o que está causando inúmeros transtornos aos Cooperados. Há que ressaltar que o volume de trabalho permaneceu inalterado, o que ocasionou uma sobrecarga aos que continuaram na prestação dos serviços, e outros cooperados devido à ausência de pagamentos têm saído da cooperativa voluntariamente. O atraso nos pagamentos tem penalizado aos cooperados, muitos deles devido à exigência contratual trocaram seus veículos por outros novos e não têm conseguido arcar com as prestações, pois, não estão recebendo, ficando sujeitos à busca e apreensão dos veículos por parte das instituições financeiras. A Coopernova juntamente com a Administração de Transportes para não deixar a Prefeitura sem atendimento tem revisto as escalas, no entanto a situação está insuportável, pois, como já explanado houve diminuição expressiva de veículos e sobrecarga de serviço para os que ficaram. Desta forma, em atendimento ao pedido dos cooperados solicitamos que o presente Requerimento seja apresentado e Vossas Senhorias solicitem do Excelentíssimo Prefeito Municipal uma solução. Pelos motivos expostos é que contamos com o apoio de Vossas Senhorias, no encaminhamento a plenário e na aprovação do presente Requerimento. Cordialmente, Coopernova – Cooperativa Novalimense de Transporte de Cargas e Pessoas. Gilbert Galdino de Souza, Diretor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu sei que o momento não é de discussão ou de fala, mas é justo. Primeiro, agradecer boa parte das pessoas que estão aqui porque sem vocês, com certeza, eu não



estaria sentado aqui hoje. Então, eu reconheço todo o trabalho feito para mim, para me ajudar, que seria a forma de justificar o meu estar aqui para ajudar vocês. Então, Presidente, é dizer que a gente tem encontrado sim as pessoas de vans e carros na rua já devolvendo os veículos, exatamente por não conseguir arcar com os compromissos que fizeram há algum tempo pela falta de pagamento. Aí fica a pergunta o seguinte: nós, Legislativo, nós vamos realmente permitir que essa situação continue? A gente reconhece a falta de dinheiro, a gente reconhece. Todos que estão aqui sabem disso, que passa por momento difícil, passa por dificuldade. Mas será que não seria justo que a prefeitura fizesse um empréstimo para que a gente pudesse colocar em dia a vida deles? Porque hoje aqui são só eles, mas lá fora é muito mais, são todas as cooperativas. A situação é a mesma, é de desespero. É a gente ver um pai de família chorar porque não consegue arcar, não é com o veículo mais não, ele não consegue fazer compra em casa ou pagar a luz e a água. Se a gente dizer assim 'é só o veículo?' Não. Às vezes, sobem para uma região para fazer o transporte, eles não têm o diesel para voltar porque posto de gasolina também tem que ser pago. Algumas cooperativas têm que pagar o posto porque já cortou a manutenção. Então, a situação que está no papel é só uma situação que eles colocaram até de uma forma educada de dizer o que eles estão passando, porque eu tenho certeza de que a vontade deles era de dizer não. Não para o Executivo, não para o Legislativo, não para todo mundo, porque a situação que eles estão passando eles passam sozinhos. Então, Senhor Presidente, o meu pedido hoje seria que nós realmente intercedêssemos de uma forma diferente, de ver se a gente consegue que o Executivo faça um empréstimo e ponha a situação deles em dia porque qualquer coisa que a gente tentar justificar não vai resolver a vida deles. Se pagar um agora no final do mês, vão ficar três para trás, depois ficam três e meio, vai só... Isso lá vai embolando de



tal maneira que eles não conseguem respirar. Tenho amigo, tenho irmão, tenho sobrinho, eu tenho... A verdade é que se eu estou aqui hoje é porque eles fizeram parte da minha história. Eu já não consigo... Eu não consigo buscar para ajudá-los. E eles estão aqui hoje não é porque o Flávio chamou não, é a Cooperativa mesmo, já é o desespero. Então, Senhor Presidente, a minha proposta é que a gente vá, todo mundo, no Executivo, sem ser o Flávio, sem ser a líder, sem ser o Presidente, que vamos juntos, o Poder Legislativo, buscar com o Executivo uma forma. E eu acho que a única forma que eu consigo enxergar é um empréstimo porque o máximo que a gente tenta buscar de onde vai vim, a gente não vê, não tem... Você não consegue isso. Então, na minha opinião, seria exatamente um empréstimo. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de solicitar do vereador Flávio de Almeida que agendasse a ida dos vereadores à prefeitura porque três meses não são três dias. Eu também... Todos os vereadores reconhecem que a prefeitura exigiu que trocassem os veículos e eu também sou sabedor das dificuldades do pessoal aí. O presidente me procurou e eu tenho certeza que a Câmara, os dez vereadores, darão apoio a essa classe porque não é fácil. A gente... Nós somos sabedores que o município atravessa dificuldades financeiras, mas a sugestão do senhor é muito boa. E eu tenho impressão também que se a prefeitura dividir o bolo vai sobrar um pouco para a Cooperativa. Continua em aberto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem, Senhor Presidente. Boa noite a todos, boa noite aos cooperados aqui presentes hoje...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o vereador Nélio pediu a palavra ou eu estou escutando mal?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu pedi a palavra”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vou falar pouquinho e rápido. Parabéns, vereador Flávio. Essa



cooperativa e as outras duas também, é evidente, como eu estou lá para cima, na região do Canadá, eles estão passando muita dificuldade. Eu acho que pode a Câmara fazer um esforço junto com o município, estou repetindo as palavras dele, e resolver o problema desse povo que deve estar passando uma dificuldade tremenda. Porque não é todo mundo no Executivo que tem noventa dias não, são poucas pessoas e eles são uns deles. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra, a vereadora Ângela Lima”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, depois da vereadora, eu quero também”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Flávio, eu conheço o trabalho das cooperativas. Durante o período que nós estivemos à frente da Secretaria de Educação, sempre prestaram um excelente serviço, com seriedade. Então, a gente não pode se furtar, nesse momento, de estar junto com vocês. E quando o senhor, vereador Flávio, fala sobre o empréstimo, é bom que todos os vereadores compareçam realmente a essa reunião com o prefeito, porque esse empréstimo vai ter que ser passado aqui pela Câmara, a Câmara tem que aprovar esse empréstimo. Então, é bom que nós todos estejamos lá para quando o prefeito, se ele aceitar essa sugestão de mandar para a Câmara, de solicitar o empréstimo, não só para pagar as cooperativas, de repente é para sanar muitas dívidas que ele tem no município. Que nós tenhamos consciência na hora da gente dar o apoio aqui para o prefeito, para o empréstimo. Porque o que eu tenho sentido, eu espero que isso não aconteça, é que o prefeito mandou um projeto para a Casa para poder diminuir Secretarias, para poder diminuir Coordenadorias e, com isso, diminuir os custos, esse projeto não está ainda aqui para ser votado. Não está aqui para ser votado. Então, é sério. Então, no momento em que a gente... Vamos os dez vereadores para assumir um compromisso com o prefeito: aquilo que ele mandar para a Câmara que tenha a aprovação da Câmara. Obrigado, Presidente”. O vereador Flávio de



Almeida: “vereadora...”. O Senhor Presidente: “eu queria justificar pelo fato de o projeto não estar em pauta, que o vereador Alessandro Bonifácio pediu vistas e ele, infelizmente, não pôde comparecer à reunião. Por esse motivo não está em pauta. Quem pediu a palavra?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu fui citado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “só para mim complementar. A vereadora Ângela foi até feliz quando pede que a Casa e os vereadores. Mas hoje, vereadora líder, está tão bom hoje que nós temos exatamente o número que a gente precisa para um empréstimo, nós temos sete vereadores e todos os sete concordam, eu tenho certeza. Todos os sete que estão aqui concordam, eu tenho certeza, não precisa nem de eu ter dúvida, todos aqui concordam e são sete. Então, Senhor Presidente, se a gente conseguir, não é, Ângela? Que venha o empréstimo, a gente já tem sete, nós já vamos começar a melhorar a vida dos nova-limenses que são as cooperativas. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar, na pessoa do Gilbert, o nosso público aqui hoje. Eu vou dizer uma verdade, eu acho que a gente ainda não teve, não é, vereador Flávio? Um público tão tranquilo igual esse. Eu cheguei, a Casa estava muito cheia, mas estava num silêncio e numa organização, numa educação de dar gosto. E isso é muito bacana, essa manifestação, eu acho que as pessoas têm sim que se manifestarem, de colocar as suas dificuldades, e a gente está aqui para fazer essa, esse... Dar esse apoio às pessoas e quando a gente encontra pessoas tão educadas, não que os outros não sejam, a gente fica satisfeito. Senhor Presidente, eu primeiro vou falar da questão da diminuição das Secretarias porque, mais uma vez, semana passada esse assunto esteve em pauta e eu quero deixar claro mais uma vez, Senhor Presidente, eu não sou contra a diminuição de Secretarias, eu quero discutir mais



as Coordenadorias, é só essa a minha com relação a essa questão das Secretarias. Com relação à proposta de um empréstimo, Senhor Presidente e vereador que deu a sugestão, eu acho que ela é muito boa. Eu fico pensando que nós vamos ter que trabalhar um pouco mais com a questão dos empréstimos porque o hospital esteve aqui esses dias falando que vai, infelizmente, vai ter que parar o atendimento no hospital em alguns casos porque a prefeitura não está fazendo o repasse lá para o hospital. Talvez o empréstimo fosse muito interessante nessa questão. A questão da saúde, hoje circulou na cidade aí uma receita de uma pessoa encaminhando do Jardim Canadá aqui para o Centro para fazer uma sutura no braço de uma pessoa porque, infelizmente, lá não tinha material. Então, quem sabe esse empréstimo pode ser interessante nessa questão da saúde? A questão da educação nós não vamos nem falar porque eu acho que as cooperativas têm tudo a ver, não é? Entra um pouquinho ali, quando a vereadora Ângela fala de como esse povo trabalhou bem. Eu sou prova viva disso, eu tenho uma filha que usava esse serviço, hoje, esse ano, ela não usa mais porque saiu do período de escola municipal, que atende. Ela hoje está numa outra escola, mas sempre usou o serviço das cooperativas. E, sinceramente, queria eu que algumas pessoas que fazem o transporte particular fizessem assim como as cooperativas fazem. Então, o empréstimo, com toda certeza, ele vai ser extremamente importante. Quando o prefeito exigiu a troca de veículos que foi, salvo me engano... Aliás, isso está num contrato e aí eu não estou aqui acusando o prefeito de maneira nenhuma porque está num contrato e todo mundo aceitou esse contrato, mas, salvo me engano, foi no ano passado. Será que os iluminados da prefeitura não sabiam da crise que estava posta aí? E que não sabiam que muito possivelmente um cidadão desses que está aqui na frente ia comprar um carro, fazer uma prestação de mil, dois mil, três mil? Eu conheço gente que tem prestação com



valor até mais alto. Será que foram responsáveis a ponto de pensar assim: isso pode vim a inviabilizar a ação de algumas pessoas. Eu penso... Eu fico sem palavras para falar aqui, apesar de achar que a... De pensar que essa questão do empréstimo realmente pode ser uma saída, se vier aqui, eu não tenho esse mesmo compromisso, vereador. Assim como o André um dia falou assim 'olha, eu sou muito transparente com as minhas coisas' e eu vou aqui, diante deste público tão educado, dizer que eu não tenho esse mesmo compromisso, sem analisar como que vai ser esse empréstimo porque em outrora nós tivemos outras ações aqui que falavam em empréstimo e que as pessoas analisaram e falaram 'olha, o município não tem como arcar com isso'. E eu sei lá como que vai ser a questão desse município para pagar um empréstimo daqui para frente. Talvez nós tenhamos que fazer um empréstimo para pagar funcionário público, que uma boa parte dele até hoje não recebeu pagamento. Uma grande parte do funcionário público que usa os serviços desses cidadãos que estão aqui, doando parte do seu trabalho, parte da sua vida para a prefeitura, infelizmente, muitos dos funcionários da prefeitura não receberam ainda o pagamento do mês para pagar água, luz, telefone, escola de menino. Estão ainda sem receber. Então, eu penso que o empréstimo tem que ser analisado, analisado com muita responsabilidade, mas acho que a posição do senhor, vereador, ela é muito interessante. Eu penso que nós temos, sim, que achar saídas para esse município. A primeira saída que é a que eu venho falando aqui porque, aliás, eu tenho requerimento, é uma pena que eu não sabia que eles viriam aqui hoje, mas tenho requerimento do ano passado pedindo solução com relação à questão das cooperativas. Se o vereador Gilson estivesse aqui, ele ia falar que isso é verdade porque ele esteve junto comigo nessa colocação de pedir uma explicação para a Administração com relação à questão das cooperativas que já, lá atrás, não estavam recebendo. Eu penso



que nós temos que ter uma saída para isso, mas a solução, mais uma vez, eu falo: ela está especificamente na gestão. Essas cooperativas todas que estão aqui hoje são... As pessoas ou a grande maioria das pessoas que estão aqui hoje são as mesmas que carregavam os meninos em dois mil e onze, quando a prefeitura arrecadava trezentos e poucos mil reais e os cooperados recebiam e os meninos iam à escola e tinha merenda na escola. Falta gestão, nós precisamos de gestão”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito, sem problema nenhum, lógico, é claro que eu concedo o aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “eu consegui entender, mas depois que a gente olha os números, a gente não tinha uma folha em setenta e alguma coisa, não é, Ângela? Em setenta e... Eu não sei o final, setenta e dois, setenta e três por cento. Então, quando você vai ver os números, o mês que vem vai ser um pouco pior que esse mês, o outro mês vai ser um pouco pior que o mês que vem. Dezembro nós vamos passar o pior momento de Nova Lima. Nós vamos iniciar janeiro com uma situação de dívida, mais dívida e mais dívida. Então, quando eu digo sobre o empréstimo, que esse empréstimo viria a calhar, colocar a vida deles em dia. Esse empréstimo viria a saldar o hospital que é a saúde de Nova Lima. E esse empréstimo a gente conseguiria andar. No futuro, nós vamos carregar esse empréstimo. Mas nós temos que acreditar que o futuro vai ser melhor que hoje senão a gente pode fechar as portas. Se a gente não acreditar que a gente fazendo o empréstimo, nós vamos ter condições de pagar no futuro, então, nosso presente já está comprometido. Então, nós temos que ter pelo menos a esperança. Então, eu volto a dizer, acredito eu, depois de olhar os números e conversar com a Secretária de Fazenda, eu conversei muito tempo com ela, é que, na minha opinião, o empréstimo seria a solução do presente. O futuro,



nós temos que acreditar que o minério vai melhorar, nós temos que acreditar que o Brasil vai melhorar, que o mundo vai melhorar. E acreditando assim, a gente vai resolver um problema que é o de agora, que é o do pessoal que não consegue fazer compra em casa. Então, eu acho que vai ser uma luta na Câmara? Vai, mas nós vamos vencer, nós temos que vencer. Pelo menos aqui na Câmara nós temos que vencer. Porque eu acho que se a gente conseguir, viu, vereadora Ângela? Dizer para Cassinho para ele fazer esse empréstimo, a gente já começa a dar uma luz para o nosso pessoal, pelo menos para pagar as contas. Obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu ainda estou com a palavra”. O Senhor Presidente: “com a palavra Silvânio Aguiar vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não. É só para concluir, dentro dessa fala do senhor, senhor vereador, que quando foi olhar os números e aí mais uma vez eu falo, a Administração com certeza olhou os números em dois mil e onze, dois mil e doze, quando viu o número de funcionários que a prefeitura teve, tinha e que ampliou esse número, chamando pessoas inclusive que hoje estão perigando a perder os seus contratos. Quando o senhor fala da fé, eu também sou um cara de muita fé e eu acredito que aqui deve ter umas cem pessoas ou alguma coisa perto disso, que todos eles, sem exceção, quando trocaram os seus carros tiveram fé que essa Administração estava agindo com seriedade e que pensava que no futuro seria possível pagá-los. Eu tenho certeza. Eu também... Eu não sou atleticano, mas também eu acredito. Acredito no futuro, mas a crença que eu tenho no futuro ela é muito pé no chão. Eu faço contas para eu poder pensar no futuro. E é isso aí. Eu até queria falar mais, mas...”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores aqui presentes, boa noite pessoas que compõem o Plenário,



principalmente os membros da cooperativa. Trabalhar noventa dias sem receber, para mim, está passando a ser favor. Vocês estão fazendo favor para a prefeitura de trabalhar sem receber. Foi dito aqui para tirar um empréstimo, o empréstimo tem que ser para pagar o hospital, para pagar a Consita, para pagar um monte de fornecedor que vem toda hora aqui na Câmara falar que não está recebendo. Agora, nós temos sim que resolver o problema de todos, inclusive o de vocês que estão aqui nesta Casa hoje. A gente vê que são pessoas sérias, trabalhadoras e que têm não só a manutenção das suas famílias, como o equipamento de trabalho que é o carro de vocês. Vocês tiveram que trocar de carro, vocês têm que manter seus horários, vocês têm que manter seus serviços. E as suas famílias? Vocês têm que manter. Mas vocês estão mantendo? Como que você fica noventa dias sem receber? Talvez é muito fácil, não é? Vira esse engodo de dívidas, de coisas para pagar e o Legislativo aqui vai resolver, vai pôr uma varinha de condão para resolver esse problema. Olha, gente, nós estamos muito preocupados. Vocês veem que para dois mil e quatorze foi feita uma previsão orçamentária de setecentos e vinte milhões. Não realizou uma média de quinhentos. Mesmo assim, chegou o Orçamento para dois mil e quinze de seiscentos, quer dizer, acreditou-se que ia melhorar. Está realizando na faixa de quatrocentos e chegou a Lei de Diretrizes para esta Casa pedindo quinhentos e sessenta para ano que vem. Vocês estão vendo, não está realizando na faixa de quatrocentos, está com uma esperança de aumentar quarenta por cento no ano que vem. A cidade crescer quarenta por cento. Tem que ter uma varinha mesmo para acreditar nisso. Agora, o Presidente da Casa fez uma emenda para que a Lei de Diretrizes tivesse um valor equivalente à realização do Orçamento de dois mil e quinze. E, no entanto, o prefeito vetou e esta Casa manteve o veto, quer dizer, esta Casa está também acreditando que as coisas vão melhorar. Então, como diz o vereador



Secretário Silvânio, vamos continuar pedindo a Deus para melhorar, mas vocês imaginam... Só vou fazer uma pergunta para o Presidente. Senhor Presidente, a LOA de dois mil e dezesseis já chegou na Casa?”. O Senhor Presidente: “ainda não”. O vereador Leci Alves Campos: “mas o prazo não está expirado?”. O Senhor Presidente: “pelo o que eu estou sabendo está expirado”. O vereador Leci Alves Campos: “é, então, vamos aguardar chegar a LOA aqui na Casa para a gente estudar o ano de dois mil e dezesseis. Agora, além de vocês, gente, nós temos funcionários públicos que estão na iminência de não ter décimo terceiro salário. O Papai Noel não vai ser gordo. Um regime forçado que Papai Noel vai fazer. Então, nós aqui, enquanto legisladores, vamos acreditar sim que a cidade vai melhorar. Mas antes que esta varinha resolva este problema, vamos resolver o problema de vocês porque vocês estão lutando e correndo atrás do direito de vocês. Quem trabalha quer receber. Nós trabalhamos, nós queremos receber. Você já pensou chegar no final do mês ‘ah, eu não posso pagar a luz porque eu não tenho dinheiro’. ‘Ah, você não trabalhou?’. ‘Trabalhei, mas não recebi’. Olha como é que fica difícil até de você conversar com a sua família para falar da realização do orçamento mensal dela. E vocês, cooperados, vocês são privilegiados porque são coordenados pelo senhor que chama Gilbert, sério. Eu tive o prazer de ser professor de Gilbert, eu fui professor de Contabilidade e Custos. E ele entendia da área financeira. E com certeza esta correspondência que ele está assinando aqui agora é com conhecimento, é com a preocupação de resolver a questão financeira de vocês, cooperados. Então, o Presidente disse que vai reunir com o prefeito para tratar desse assunto. Então, Senhor Presidente, o senhor queira confirmar a minha presença nesta reunião e podem ter certeza que vamos fazer o possível para resolver o problema de todos vocês. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “só para lembrar que eu fiz a emenda. Seria quinhentos e sessenta



milhões, eu fiz a emenda de quatrocentos e quarenta milhões para o próximo ano e infelizmente foi vetada”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só questão de ordem. Eu já falei, mas só para... Na realidade, o que eles vieram fazer aqui, que é um direito deles, é recrutar o que eles já trabalharam e não receberam. Agora aqui, para nós conseguirmos vencer esta crise e como disse aí, vereador em Plenário, que eu não quero citar nome para não dar margem de mais demora aqui, nós temos que desarmar todo mundo aqui e resolver o problema de quem precisa receber. Não adianta levar politicagem aqui para dentro que não vai dar certo. Vamos fazer, vou citar o nome do vereador Flávio porque ele foi o autor aqui, ele está certo. Não adianta também nós reunirmos com o prefeito e arrumar dois milhões de reais porque não vale nada. Eu me lembro que dois mil, eu estava nesta Casa, o Prefeito Vítor Penido fez um empréstimo na Caixa Econômica Federal, eu me lembro que era quatro milhões ou três, o município tinha capacidade de endividamento. Tranquilo, pagou sossegado. E mesmo com esta crise, o município tem capacidade de endividamento sim, só que os números tem que ser outros. Porque não adianta eles estarem aqui, como disse outros vereadores aí, que também tem a Saúde, tem a Consita. Tem que fazer um empréstimo, realmente, que nós passamos pelo menos até fevereiro porque como disse vereadores aqui, o quadro é negro. Não importa. Mas eu tenho certeza que a Prefeitura, pelo menos, arrecada para pagar os funcionários públicos, se conseguir fazer este empréstimo. Não adianta fazer empréstimo, vereadora Ângela, de cinco, dez milhões, que não vai resolver. Uma prefeitura que tem captação de quinhentos milhões por ano, ela pode fazer um empréstimo sim de trinta, quarenta, cinquenta milhões para pelo menos, quanto maiores as necessidades básicas, que é a deles, que é uma delas, que é a Saúde, que é o Hospital, para sair até fevereiro ou março para as coisas clarearem. Agora, lembrando bem, não



traga a política para isso. Os dez vão lá votar com vocês todos. Aqui, o vereador Flávio falou bem, tem sete. Tenho absoluta certeza, estou respondendo pelos três que estão aqui que vão votar também. Agora, viu vereador, eu tenho certeza que a Sua Excelência que conduziu e eu estou aqui para votar com a Sua Excelência, com todo povo, mas não adianta dinheiro pequeno porque vai chegar o mês que vem, no outro mês é o mesmo problema. Que faça um empréstimo consistente porque, estou repetindo aqui, para aquela câmara ver ali: o município tem capacidade de endividamento, pelo que eu sei. Obrigado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.538/2015, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação Resgate Ministério Restaurando Vidas. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais para emissão de parecer. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.539/2015, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 1.448 de outubro de 1995, Código Sanitário Municipal, no que se refere à composição da Junta de Julgamento Fiscal Sanitário e Junta de Recursos Fiscais Sanitários, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais para emissão de parecer. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. O senhor Gilbert, Presidente da Coopernova, pediu para agradecer à Casa, agradecer aos senhores porque alguns tem que trabalhar e eles tem que voltar para o ganha pão deles, mesmo sem ganhar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer



que...”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para completar uma fala do... Vereador José Guedes”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que eu tenho certeza absoluta que a Câmara dará todo apoio a vocês”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Flávio, o senhor que coordenou esta parte aí, é só para alertar que aqui no texto da carta do Gilbert, ele solicita que esta Casa faça um requerimento para o Executivo, além dessa reunião que o Presidente disse. Então, vamos aproveitar que vamos entrar no momento do requerimento e vamos transformar esta correspondência em um requerimento e todos nós sete fazemos a assinatura”. O vereador Flávio de Almeida: “é só para fazer uma justificativa breve, vereador, quem coordenou tudo isso foi o Presidente da Coopernova. Eu só peguei a fala porque eu tinha que agradecer porque boa parte deles estiveram comigo e fizeram valer esta cadeira, mas quem coordenou tudo foi o Presidente mesmo, foi a diretoria, tá?”. O vereador Leci Alves Campos: “então, aproveitando aí, Senhor Presidente, nós vamos entrar no momento do requerimento, eu vou reiterar para a gente transformar esta correspondência do Gilbert, Presidente da Cooperativa, no requerimento e nós sete, se concordarem claro, façamos a assinatura”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. A correspondência, nada contra o vereador que está propondo o requerimento, mas a correspondência chegou nas minhas mãos por meio da Cooperativa entregue pelo vereador Flávio. Eu... A Casa tem três vereadores que não estão presentes, não vão votar o requerimento. Nada contra o requerimento, mas já assumimos o compromisso aqui e eu tenho certeza que os três vão lá também, até para não ficar uma coisa agressiva em cima do prefeito. Eu, por mim, não votasse nada. Tenho certeza, você vai lá?”. O vereador Flávio de Almeida: “a gente marca a reunião direto”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “nós vamos lá, o Presidente da Casa marca, aí os três vão saber e vão



lá também, vai ter dez vereadores lá. Agora, para que votar requerimento, não tem necessidade disso”. O vereador Leci Alves Campos: “mas o fato de ir lá não tira o mérito de fazer o requerimento não, uai. Senhor Presidente, coloca em votação se vai fazer o requerimento”. O Senhor Presidente: “na hora propícia eu farei”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só terminar meu raciocínio, vou votar contra o requerimento, mas estou lá, viu? Estou lá e vou lutar para vocês lá”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só pedir aqui, quebrar o protocolo. Já que eles irão sair, eu percebi que bateram palmas para a gente e várias vezes aqui, uma salva de palmas para eles também por terem trabalhado e pela postura com a cidade”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem. É que entrou na fase dos projetos e, como a vereadora Ângela já havia citado, não está em pauta o projeto que extingue as Secretarias, que junta as Coordenadorias, do Executivo. Aí, eu queria saber por que não está em pauta?”. O Senhor Presidente: “não está em pauta, eu já disse que... Já relatei que o vereador Alessandro Bonifácio pediu vista e ele não compareceu à reunião e não encaminhou o referido projeto”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e qual é o prazo regimental que ele tinha?”. O Senhor Presidente: “são setenta e duas horas”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, já passou o prazo regimental, não é?”. O Senhor Presidente: “já passou”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está ok. Obrigado”. O Senhor Presidente: “a Câmara vai tomar as devidas providências”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação um requerimento do vereador José Guedes: Requer à Mesa Diretora que seja organizada homenagem ao Grupo Musical 7 Irmãos. Aprovado, seis votos. O Senhor Presidente: “eu perguntaria se tem... Esse é o único. Se alguém...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, vamos colocar em votação o requerimento para transformar a



correspondência da Cooperativa para uma solicitação formal para o Executivo”. O Senhor Presidente: “coloco em votação o requerimento verbal sobre a ida dos vereadores...”. O vereador Leci Alves Campos: “de autoria de todos...”. O Senhor Presidente: “e o apoio com relação ao pessoal da Cooperativa Coopernova. Em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu tenho um requerimento verbal, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “requerimento verbal da vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de solicitar à Presidência desta Casa que me informasse: o senhor Jeferson Antônio Galdino, brasileiro, desempregado, que no dia primeiro de setembro fez uma denúncia nesta Casa, foi aceita a denúncia nesta Casa do senhor Jeferson Antônio Galdino. Se Jeferson Antônio Galdino, brasileiro, contratado por esta Casa, são homônimos ou trata-se da mesma pessoa? Obrigada”. O Senhor Presidente: “trata-se da mesma pessoa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “algum vereador vai fazer algum requerimento verbal?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas o meu requerimento está aprovado?”. O Senhor Presidente: “a senhora fez um requerimento? A senhora não falou...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “fiz verbal”. O Senhor Presidente: “verbal?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “verbal”. O Senhor Presidente: “desculpa. Em discussão o requerimento da vereadora Ângela Lima. Em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, é que o Senhor falou em discussão, eu ia falar, aí o Senhor não me deixou falar. Mas, tudo bem, deixa



para lá, isso já é praxe. Eu queria fazer um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “não é de praxe não. Eu estava colocando em votação quando o senhor pediu”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “posso fazer um requerimento verbal, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu tenho um ofício aqui datado de três do três de dois mil e quinze, e um outro de trinta e um do três de dois mil e quinze, ou seja, em março eu fiz essa solicitação. Eu solicitei: ‘Venho através desta, solicitar que me encaminhe as gravações audiovisuais, na íntegra, das reuniões ordinárias realizadas no Paço Legislativo Dr. Sebastião Fabiano Dias, exibidas na TV Banqueta desde o início do seu contrato’. Isso eu fiz em março. No dia... Fiz no dia três e no dia trinta e um aqui: ‘Venho solicitar...’. Esse ofício eu fiz para o Departamento de Comunicação, Assessoria de Comunicação. Aí, eu tive a informação que só o Presidente poderia autorizar. Aí, eu fiz a mesma solicitação à Presidência, o Senhor, e eu não obtive resposta até hoje. Deixa eu só explicar aqui porque que eu fiz esta solicitação. Eu tenho dentro do meu gabinete, Senhor Presidente, eu tenho... Senhor Presidente, eu tenho no meu gabinete duas pessoas, na verdade, são separadas especificamente para isso. Quando termina a reunião, eu pego as Atas da reunião, eu sempre cobro até da Rúbia quando está... Assim que fica pronto. E essas pessoas, elas conferem a Ata da reunião, que é o documento oficial da reunião. Aí, as reuniões são gravadas também em áudio. Então, eu solicitava constantemente, através de DVD, os áudios da reunião, porque isso são documentos oficiais, eu entendo que são documentos oficiais. E, a partir do momento que passou a ser transmitido e há um contrato nesta Casa que transforma essa transmissão em algo oficial, eu vi a necessidade também manter nos meus arquivos, assim como eu tenho o arquivo de áudio, como eu tenho o arquivo de papel, então, eu vi a necessidade de ter



também os vídeos oficiais. Por que os vídeos oficiais? Porque em qualquer ação judicial, qualquer filmagem que não for oficial, ela não tem valor algum. Então, se eu tiver um vídeo de algo que aconteceu aqui e esse vídeo for oficial da reunião, então, ele serve como documento, no meu entendimento, porque é um documento oficial da Câmara. Assim como é a Ata, quando a gente abre qualquer processo aqui, quando... Aí, depende sempre da Ata para apresentar ao juiz. Assim, também tem o áudio que é oficial, a gravação oficial que está sendo realizada ali. Agora, a gente tem também o vídeo. Então, eu queria saber dessa Casa... Eu estou fazendo isso porque já solicitei desde março e não tive a resposta. Então, queria saber desta Casa onde estão esses arquivos e como que a gente faz para poder receber esses arquivos que são feitos aí. Eu queria, se possível, onde estão e como se faz para receber esses arquivos. Eu já fiz essa solicitação, o Senhor não me respondeu, então, eu queria fazer esse requerimento para que o Senhor me atendesse esse pedido”. O Senhor Presidente: “o senhor está fazendo um requerimento?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “isso”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “nessa fase de discussão, se o Senhor puder explicar também porque o Senhor não me respondeu, eu gostaria”. O Senhor Presidente: “em discussão. Quero dizer para o senhor que pode ter havido uma falha. Nós não temos aqui na Câmara, em momento algum, não deixar, principalmente os vereadores, é uma ordem minha, uma solicitação do vereador por escrito, que ele seja atendido. Amanhã eu vou tomar as devidas providências e a Câmara Municipal não vai negar essas informações para o senhor, esse material para o senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor pode me informar aonde estão arquivadas essas fitas?”. O Senhor Presidente: “estão arquivadas na Câmara. Na Câmara e naturalmente na TV Banqueta”. O vereador



André Luiz Vieira da Silva: “aqui na Câmara seria na Comunicação?”. O Senhor Presidente: “ela está arquivada no meu gabinete”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estou dizendo...”. O Senhor Presidente: “no meu gabinete”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, amanhã, eu posso pegá-las no seu gabinete?”. O Senhor Presidente: “amanhã pode”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “todas as gravações?”. O Senhor Presidente: “eu tenho que ter tempo hábil para fazer as cópias, não é?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor está com todas as gravações no seu gabinete?”. O Senhor Presidente: “estou”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está bom. É fácil, gravação é fácil, é... DVD”. O Senhor Presidente: “não é difícil não, mas eu tenho o prazo aqui, eu tenho quinze dias para entregar. Em votação o requerimento do vereador André Vieira. Aprovado, seis votos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu tenho um... Oh, Flávio, só um minutinho senão não vai dar quórum. É um requerimento verbal... Não, é um segundo, eu te prometo. Senhor Presidente, eu queria fazer um requerimento verbal. Eu já justifico o requerimento antes de fazê-lo. Hoje, aqui no Plenário, foi bastante debatida a questão do que a prefeitura deve, o que a prefeitura tem que pagar. Então, o meu requerimento é solicitar ao prefeito que envie a esta Casa a relação de todos os fornecedores que têm valor a receber. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “é um requerimento?”. O vereador Leci Alves Campos: “é uma relação de todos os fornecedores que têm valor a receber da prefeitura”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Leci Campos, em votação, os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Seis votos”. O vereador Leci Alves Campos: “acelera... Acelera porque o quórum acabou agora”. O Senhor Presidente: “infelizmente, não é? Dois vereadores inscritos, não tem quórum. O Nélio saiu. Está encerrada a reunião, boa noite. _____